

SIMPÓSIO TEMÁTICO 25:

Diferentes abordagens em sintaxe

Coordenadores: Eduardo Kenedy (UFF) e Gabriel de Ávila Othero (UFRGS)

A assimetria na produção do sujeito nulo e do objeto direto pleno nas gramáticas não nativas do espanhol e do português do Brasil

Autores: Renata Daniely Rocha de Souza Sodré Martins ¹

Instituição: ¹ Ufrj - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: O modelo de aquisição de linguagem Gerativista propõe a existência de um aparato inato (gramática universal) que, acionado pelos dados de entrada (input), geraria a gramática particular de uma dada língua (Chomsky, 1986). A partir deste modelo, estudos sobre a aquisição de segunda língua desenvolveram suas hipóteses (White, 2012). Destacamos aqui a hipótese de feature reassembly (remontagem de traços) na qual Herschensohn (2015) propõe que a transferência ocorre quando os traços compartilhados entre as línguas são transferidos e a interferência ocorre quando os traços que diferem entre as línguas são transferidos. Para o espanhol e para o português do Brasil (PB) há inversa assimetria pronominal (González, 1994; Galves, 2001), isto é, o PB se torna cada vez mais uma língua que preenche a posição de sujeito e não realiza o objeto anafórico, o espanhol se mantém como uma língua de sujeito nulo e, preferencialmente, de objeto anafórico realizado através do clítico. Investigamos a influência da inversa assimetria pronominal na gramática não nativa do espanhol e do PB. As nossas hipóteses iniciais são: I) falantes de PB aprendizes de espanhol transferem o padrão assimétrico pronominal do PB e II) falantes de espanhol aprendizes de PB transferem o padrão assimétrico pronominal do espanhol. Dessa maneira, a partir da cross linguistics differences, os aprendizes realizam/ apagam o sujeito e apagam/ realizam o objeto direto anafórico nos mesmos contextos da sua primeira língua, ou seja, não ocorre a interferência feature reassembly e sim a transferência feature reassembly. Para alcançar o objetivo desta pesquisa, foi aplicado um teste de produção oral induzida online a falantes de PB aprendizes de espanhol e falantes de espanhol aprendizes de PB, com o intuito de levantar informações sobre os contextos de transferência da inversa assimetria. Dados parciais apontam para a produtividade da transferência feature reassembly.

Palavras-chave: assimetria, aquisição de segundas línguas, português do Brasil e espanhol

A ordem pronominal em português brasileiro: da ênclise à próclise, do clítico ao tônico

Autores: Gabriel de Ávila Othero ¹

Instituição: ¹ UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: Investigamos as motivações gramaticais (i) para a mudança de ênclise para próclise em português brasileiro (PB), ocorrida em meados do século XIX, e (ii) para o uso do pronome tônico em função de objeto direto, observado atualmente em português brasileiro. A hipótese central que perseguiremos aqui é que o uso do pronome tônico e a consequente perda do clítico pronominal são uma tentativa de recuperar a ordem SVO (sujeito - verbo - objeto), abandonada quando, em meados do século XIX, a próclise se fez categórica (cf. Pagotto 1993, 1996, Nunes 1996, entre outros). Explicaremos o fenômeno na perspectiva da Teoria da Otimidade (TO), cf. Prince & Smolensky (1993), McCarthy & Prince (1993). A TO nos permitiu investigar as restrições envolvidas no fenômeno e a hierarquia dessas restrições (bem como sua mudança ao longo do tempo), algo essencial na explicação das alterações da colocação pronominal em PB. Concluímos que a implementação do pronome pleno como objeto se consolidou, primeiramente, com os pronomes de terceira pessoa (e com demais pronomes com

características nominais, como você e a gente) e que a tendência na língua é que a estratégia de uso do tônico em função de objeto se generalize por todo o sistema pronominal.

Palavras-chave: português brasileiro, colocação pronominal, sintaxe

A sintaxe de colocação e algumas discussões sobre as intersecções dos estudos linguísticos e sociológicos

Autores: Andrea Colsato ¹

Instituição: ¹ USP - Universidade de São Paulo

Resumo: A abordagem que se pretende fazer sobre a colocação pronominal envolve primeiramente uma reflexão sobre as intersecções entre os estudos linguísticos e os da sociologia, com base nas leituras de Norbert Elias (2001, 2004, 2005) e Eckert (2012). Os estudos sociolinguísticos são um marco da linguística desenvolvida nas últimas décadas, principalmente com os trabalhos produzidos por Labov e seu grupo, que encontram, na atualidade, desdobramentos nas revisões propostas na terceira onda da sociolinguística. A imersão no universo da sociologia pode contribuir para a discussão sobre os modelos linguísticos atuais e para a revisão da concepção de língua como fenômeno social. Na investigação das fontes documentais do interior paulista do início do século XX, destacamos dois grupos que configuram um embate ideológico e linguístico: jesuítas e republicanos. A partir da leitura das tópicas de jornais, revistas e discursos produzidos pelos religiosos, recupera-se a ânsia jesuítica de manutenção do status de responsável pela educação da elite paulista, que contrasta com a mobilização do grupo de republicanos que empunha a bandeira da laicização da educação. O procedimento utilizado foi analisar implicações de ordem social para a definição dos contextos de próclise e ênclise, observando, com Eckert (2012), que “toda variação tem potencial para receber significado social, ainda que nem toda variação seja conscientemente controlada ou mesmo socialmente significativa”. A hipótese do espelhamento da sintaxe republicana é contestada a partir dos resultados encontrados em diferentes contextos sintáticos.

Palavras-chave: colocação pronominal, comunidades de prática, jesuítas, republicanos, sintaxe

Aktionsart e a aquisição do perfectivo e do imperfectivo no PB/L2

Autores: Imara Cecília do Nascimento Silva ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: O Aspecto Verbal, no âmbito da sentença, tradicionalmente, é analisado de forma isolada: como uma categoria funcional codificada (a) na flexão do verbo (perfectivo e imperfectivo - Comrie, 1976) ou (b) na raiz verbal (Vendler, 1967). Entretanto, consideramos que Aspecto seria interpretado na composição de traços de diferentes elementos da oração (Verkuyl, 1993): [verbo + complemento] ou [verbo + advérbio], dentre outras possibilidades. Diante disso, nos estudos de aquisição de segundas línguas (L2), duas perguntas são válidas: (i) como ocorre o desenvolvimento dessa categoria em L2 e (ii) quais os contextos sintáticos que direcionariam tal processo? Uma perspectiva que se dedica a essas perguntas é a da Hipótese da Primazia do Aspecto (Andersen & Shirai 1996), assumindo que a natureza dos eventos codificados no sintagma verbal (SV), Aktionsart, controlaria o processo de aquisição do aspecto gramatical (aquele codificado na morfologia flexional). Diante disso, o objetivo deste trabalho é verificar a influência de Aktionsart na aquisição da morfologia verbal dos aspectos perfectivo e imperfectivo do português brasileiro (PB) como L2 por nativos de espanhol. Baseados nisso, assumimos que: (i) inicialmente, os aprendizes usam marcação de perfectivo com SV's do tipo culminação e processo culminado, eventualmente estendendo seu uso para atividades e verbos de estado; e, (ii) a marcação do imperfectivo inicia-se com SV's dos tipos estado ou atividade, somente depois se estendendo a processos culminados e culminações. Para tal, aplicaremos um teste de produção oral induzida a aprendizes mexicanos de PB/L2. No mesmo, há uma sequência de imagens que compõem uma narrativa. Dessa forma, analisaremos a expressão dos aspectos supracitados em função dos tipos de SV utilizados.

Nosso intuito é contribuir para as pesquisas na área da interface entre semântica e sintaxe, visto que a categoria funcional de aspecto parece se relacionar a operações que envolvem traços dessas duas naturezas.

Palavras-chave: aquisição, Aktionsart, aspecto, semântica, sintaxe

As construções de tópico marcado no discurso midiático

Autores: Mônica Tavares Orsini ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: O crescente interesse pelas construções de tópico marcado no Português Brasileiro (PB), tanto na modalidade oral quanto na modalidade escrita, tem motivado a realização de inúmeros trabalhos empíricos (cf. ORSINI e VASCO, 2007; ORSINI e PAULA, 2011; ORSINI, 2012; ORSINI e MOURÃO, 2014; ORSINI e GARCIA, 2016). Estes estudos apontam que as construções de tópico marcado são próprias da gramática da fala; no entanto, observa-se sua presença, ainda que com baixa frequência, em textos jornalísticos. O presente trabalho objetiva investigar estas construções na gramática do letrado brasileiro, descrevendo seu comportamento com base na análise de cinco gêneros textuais distintos - editorial, artigo de opinião, reportagem, carta de leitor e crônica – selecionados à luz do contínuo grau de monitoração estilística (BORTONI-RICARDO, 2005). Pretende, assim, propor uma tipologia das construções de tópico-comentário presentes na gramática da escrita, apontando as diferenças entre esta e a gramática da fala (PONTES, 1987; BERLINCK, DUARTE e OLIVEIRA, 2009). A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos da Teoria de Princípios e Parâmetros, descrita por Chomsky (1981), e na sua interface com o modelo de competição de gramáticas, proposto por Kroch (1989, 2001). Segue os passos da metodologia variacionista, já que considera o comportamento estatístico dos dados um reflexo das propriedades de uma gramática. A amostra utilizada constitui-se de 1400 textos, sendo 280 de cada gênero, publicados nos jornais O Globo e Folha de São Paulo, no interstício 2009-2015. Resultados preliminares assinalam a preferência do letrado brasileiro por construções de tópico marcado em que se verifica o vínculo sintático entre o constituinte na posição de tópico e o comentário. Espera-se, com esta pesquisa, fomentar a discussão acerca da existência de uma norma culta escrita brasileira que se afasta, por um lado, da fala culta e, por outro, da norma padrão, imposta pela tradição gramatical (FARACO, 2008).

Palavras-chave: gramática do letrado, português brasileiro, tópico marcado

Efeitos da relação de distâncias e proximidades em falantes de espanhol aprendendo português do Brasil como L2

Autores: Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: O português do Brasil (doravante PB) e o espanhol são, tradicionalmente, consideradas línguas tipologicamente próximas. Para além da classificação genética, focando-se, por exemplo, na presença/ausência de formas pronominais, na preferência pelas formas tônicas/formas átonas vemos que não se pode confiar nessa proximidade tipológica. É importante perguntar-se sobre os efeitos da relação de distâncias e proximidades entre a L1 e L2 e as estratégias que podem ser ativadas cognitivamente quando as duas línguas se encontram. Há diferenças entre as gramáticas do PB, que podem ser sensíveis à questão da tipologia linguística quando comparadas à gramática nativa de espanhol. Esse fato influencia a habilidade de os falantes de L2 ajustarem a configuração de uma dada regra/traço em sua interlíngua. A aquisição adulta de uma L2 torna-se um pouco mais complexa se pensarmos que várias das subgramáticas a serem usadas já estão pré-definidas e pré-classificadas. A possibilidade de ativação de múltiplos traços e de acomodar propriedades aparentemente contraditórias é uma característica específica das línguas humanas e tem repercussão nos fatores que poderiam facilitar e/ou dificultar a aquisição adulta de uma L2. Neste trabalho, adotamos a proposta das múltiplas gramáticas que vê o processo de aquisição de L2 como de ativação de novos traços ao repertório já existente na interlíngua, sem a substituição ou

apagamento dos antigos. Aplicaremos tais pressupostos para analisar testes de produção escrita de falantes de espanhol aprendendo PB como L2.

Palavras-chave: línguas próximas, PB, aquisição de L2, múltiplas gramáticas, interlíngua

Expletividade dos nominais imperfeitos no espanhol e no português

Autores: Ana Clara Polakof ¹

Instituição: ¹ PUC-Rio - Pontifícia Universidade Católica de Rio de Janeiro

Resumo: Os Nominais Imperfeitos (NI) de Vendler (1967) são o resultado da nominalização de uma sentença. Segundo Vendler, esses nominais são imperfeitos pois neles o verbo “is still alive as a verb” (Vendler 1967: 131). Os NI, no espanhol e no português, são os infinitivos e as cláusulas substantivas (ver 1-4). As frases que envolvem estes NIs são funcionalmente e contextualmente reconhecidos como nominais, mas seu comportamento sintático e semântico não é o que esperaríamos de um substantivo (ver 5-7). Vendler argumenta, e a maioria –na linguística gerativa– concorda, que os NIs podem ser utilizados para referir a fatos. Nesta apresentação, analisamos as frases que contêm NIs com (ou sem) o artigo definido em espanhol e português. A partir da análise dos DPs como fortes (8), débeis (9) ou expletivos (10), defendemos que tais frases não podem ser consideradas fortemente nem debilmente referenciais. Concluímos, baseados na análise sintática e semântica dos dados, que a única maneira de interpretar corretamente essas frases é como expletivas, como frases que contêm nominais inerentemente não referenciais e, portanto, como frases que são incapazes de referir a fatos (contra o argumento de Vendler). (1) El haber perdido ellos el tren me sorprendió (2) Lamento (o) terem eles perdido a jarra (3) (El) que hayas llamado me sorprendió (4) (*O) que você tenha telefonado é engraçado (5) *Los morires Juan tan repentinamente me sorprendieron (6) *El morir Juan tan repentinamente es azul (7) *Este ter ela escrito esses poemas me surpreendeu (8) El gato está comiendo [artigo substantivo e DP forte] (9) Él escuchaba la radio [leitura débil de la radio] (10) El haber llegado tarde me molestó [artigo expletivo e DP expletivo] Palavras-chave: Expletividade; Nominais Imperfeitos; Referência Vendler, Z. 1967. Facts and events. Em *Linguistics and Philosophy*, Ithaca/London: Cornell: 122-146

Palavras-chave: expletividade, nominais imperfeitos, referência

Interface sintaxe/prosódia na fala espontânea do português brasileiro(PB): cotejando unidades informacionais e relações sintáticas

Autores: Heliana Mello ¹, Giulia Bossaglia ¹

Instituição: ¹ UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais, ² UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo: O estudo da sintaxe da fala espontânea, diferentemente daquele da escrita, requer a consideração do fator prosódico veiculado pelo sinal acústico para ser adequadamente desenvolvido, como têm demonstrado investigações desenvolvidas sob distintas perspectivas teóricas (BLANCHE-BENVENISTE, 2006; CRESTI, 2014). A fim de que isto possa ser feito, é necessário o acesso a dados de fala que: reflitam a maior variação diafásica possível, representem a variação diastrática da comunidade estudada, sejam organizados de forma a que seja possível o acesso concomitante ao sinal acústico alinhado ao texto transcrito. Para além disso, o sinal acústico necessita ser segmentado em unidades que representem a sua organização tonal em categorias referenciais e hierárquicas. Nesta comunicação apresentamos a análise de dados da fala espontânea do PB, extraídos do corpus C-ORAL-BRASIL (RASO & MELLO, 2012), discutindo a sua organização sintática. Conforme demonstraremos, a fala é organizada em enunciados, compostos por unidades informacionais (UI) de natureza diversa. A natureza das UIs que compõem o texto oral em grande medida restringe as organizações sintáticas possíveis, tanto internamente a uma dada UI quanto entre UIs diferentes. A teoria sintática que embasa a análise proposta é a Gramática Cognitiva (LANGACKER, 2009) em interação com a Language into Act Theory (CRESTI, 2014) que instrui a análise informacional. A metodologia utilizada para tratamento dos dados e

desenvolvimento da análise tem base empírica em consonância com os princípios da linguística de corpus (MELLO, 2012). Os resultados analíticos apontam para a dependência da organização sintática da fala ao nível informacional, sugerindo assim uma possível primazia da estruturação prosódica em detrimento da sintaxe na oralidade.

Palavras-chave: fala espontânea, português brasileiro, prosódia, unidades informacionais, sintaxe

Negação e concordância de sujeito em Oro Waram (Pakaa Nova, Txapakura)

Autores: Selmo Azevedo Apontes², Quesler Fagundes Camargos^{1,4}, Ana Regina Vaz Calindro³
Instituição: ¹ UNIR - Universidade Federal de Rondônia, ² UFAC - Universidade Federal do Acre, ³ UERJ - Universidade Estadual do Rio de Janeiro, ⁴ UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo: O objetivo deste trabalho é investigar a interação entre o sistema de concordância e negação em Oro Waram (Pakaa Nova, Txapakura). Em uma perspectiva descritiva, nas construções afirmativas, o verbo transitivo concorda, em número e pessoa, com o sujeito e, em pessoa, número e gênero, com o objeto. Com verbos intransitivos, há concordância de pessoa e número com o sujeito. Nas sentenças negativas, a concordância com o sujeito sofre alteração, principalmente na terceira pessoa que passa a marcar o gênero do sujeito: (1) a. trajy? Jo na trama escutar BEM 3SG homem “O homem escuta bem” b. ?om ka trajy? Jo ka trama NEG REL escutar BEM 3SG.M.NEG homem “O homem não escuta bem” (2) a. trajy? Jo na narima? escutar BEM 3SG mulher “A mulher escuta bem” b. ?om ka trajy? Jo kama? narima NEG REL escutar BEM 3SG.F.NEG mulher “A mulher não escuta bem” (3) a. trajy? Jo na mijak escutar BEM 3SG queixada “A queixada escuta bem” b. ?om ka trajy? Jo ne mijak NEG REL escutar BEM 3SG.N.NEG queixada “A queixada não escuta bem” Os exemplos em (b) revelam que ao receberem a negação ?om ka, as marcas de concordância variam em masculino (1b), feminino (2b) e neutro (3b), acionando respectivamente os marcadores ka, kama? e ne. Esse fato revela que há uma interface entre o sistema de concordância e a marcação de negação sentencial. Essa distinção de concordância parece estar condicionada à modalidade factual, pois apresenta distinção entre factual (afirmativas) e não factual (negativas). Ademais, a expressão de negação ?om é acompanhada do relativizador ka, típico de orações relativas e interrogativas. Fato que nos leva a supor um paralelismo entre orações relativas, interrogativas e negativas, pois essas estruturas são encabeçadas por um núcleo projetado no domínio do sintagma complementizador, realizado pelo relativizador ka.

Palavras-chave: negação, concordância, oro waram, txapakura, línguas indígenas

O fenômeno sintático da duplicação do objeto direto no espanhol de Montevideú

Autores: Isabella Calafate de Barros¹
Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: A duplicação do objeto é um fenômeno sintático definido, conforme trabalhos como o de Suñer (1988), como a situação de correferência, em uma mesma oração, entre um clítico e um sintagma em posição de objeto. Orientado pelos fundamentos da Linguística Gerativa, este estudo se atém à duplicação do objeto direto pleno de 3ª pessoa com sintagma pós-verbal no espanhol de Montevideú, considerando, para a sua análise, a abordagem gerativista do clítico como reflexo de concordância (SUÑER, 1988), segundo a qual o clítico é gerado como morfema do verbo, sem receber Caso, nem papel temático, mas sim traços-phi da concordância entre verbo e objeto. Há diferentes tipos de duplicação, entretanto, o tipo abordado neste trabalho, ao contrário dos outros, não é tido como obrigatório, mas sim restrito, sendo característico do espanhol rio-pratense. Estudos sobre o fenômeno (JAEGGLI, 1986; SUÑER, 1988; GROPI, 2001; e ORDÓÑEZ, 2012;) apontam contextos divergentes para a sua ocorrência, dessa forma, para verificar o que realmente é um contexto favorecedor para essa duplicação, foi feita uma análise inicial das construções duplicadas em cinco entrevistas transcritas do Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y América (PRESEEA). Entre os contextos analisados (a presença da preposição "a" junto ao objeto e os

traços de animacidade, definitude e especificidade do referente), os traços de definitude e especificidade foram os contextos mais relevantes. Contudo, faz-se necessário verificar os casos de objeto direto pleno sem a duplicação para chegar a um panorama mais completo do que favorece ou não a duplicação abordada. Sendo assim, apresentamos uma análise, incluindo os casos em que o objeto não é duplicado, para contrastar construções duplicadas e não duplicadas encontradas nas cinco entrevistas selecionadas do corpus do PRESEEA e, assim, propor uma descrição do que favorece a duplicação em questão no espanhol de Montevideú.

Palavras-chave: duplicação de objeto direto, linguística gerativa, sintaxe do espanhol

O que cortar com a navalha: economia na teoria gerativa e na sintaxe mais simples

Autores: Rafaela Miliorini ¹

Instituição: ¹ UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: Este estudo propõe uma discussão teórica que compara alguns estágios da Teoria Gerativa (CHOMSKY, 1965, 1981, 1995) à proposta da Sintaxe mais Simples (CULICOVER; JACKENDOFF, 2005; JACKENDOFF, 2011; CULICOVER, 2013) no que diz respeito à noção de economia metodológica para a construção e o desenvolvimento de uma teoria naturalista da linguagem. Objetivamos comparar a visão de simplicidade nessas duas correntes teóricas, exemplificando com alguns fenômenos, como a análise da subpredicação (MILIORINI, 2015). A Teoria Gerativa, tradicionalmente, objetiva a simplificação das regras de formação de constituintes – minimizando os princípios que compõem a gramática – o que leva à postulação de estruturas sintáticas mais detalhadas. A Sintaxe mais Simples aplica a navalha de Occam na própria estrutura sintática; conseqüentemente, a teoria precisa refinar as regras de formação e projetar a sintaxe em uma estrutura *flat* – o que se torna possível através da arquitetura em paralelo, em que fonologia, sintaxe e semântica dividem a complexidade estrutural. Na tradição gerativa, a sintaxe é centro de geração linguística e a fonologia e a semântica são mapeadas a partir de PF e LF; para suportar essa arquitetura, está necessariamente pressuposto o princípio da uniformidade de interface entre semântica e sintaxe – do qual decorre a necessidade da projeção de fenômenos semânticos na estrutura sintática. Mais recentemente, optando por uma noção de economia que preza pela elegância teórica através da simplificação extrema das regras, o Programa Minimalista (CHOMSKY, 1995) reduz drasticamente o componente computacional para um único princípio (*merge*). A Arquitetura em Paralelo, a partir da negação da obrigatoriedade de uniformidade de interface, busca também adequação descritiva no tratamento dos fenômenos, de acordo com sua natureza (fonológica, sintática ou semântica), promovendo maior aproximação aos dados empíricos, em detrimento da complexificação teórica no que diz respeito ao componente sintagmático e aos princípios que regem a gramática.

Palavras-chave: economia metodológica, modelos de gramática, sintaxe mais simples, teoria gerativa, uniformidade de interface

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.

Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.